

ANÁLISE DOS INDICADORES AMBIENTAIS DAS EMPRESAS LISTADAS NO GUIA DE SUSTENTABILIDADE DA REVISTA EXAME

ANALYSIS OF ENVIRONMENTAL INDICATORS OF LISTED COMPANIES IN EXAM REVIEW SUSTAINABILITY GUIDE

*DANIELA DI DOMENICO¹
SADY MAZZIONI²
CRISTIAN BAU DAL MAGRO³
MARINELI PERUZZO⁴
MADRINELI PERUZZO⁵*

RESUMO: O objetivo geral do estudo é avaliar o nível dos indicadores ambientais das empresas listadas no Guia de Sustentabilidade da Revista Exame. A amostra compreendeu 64 empresas no período de 2010 a 2013. A pesquisa se caracteriza como descritiva, documental e qualitativa. Os resultados mostraram destaques para os setores de bens de consumo e agronegócio. As empresas que permaneceram classificadas no ranking Guia de Sustentabilidade da Revista Exame nos quatro anos analisados foram: Alcoa, Anglo American, Braskem, Bunge, Fibria, Itaú Unibanco, Masisa, Natura, Promon e Unilever. Na dimensão ambiental as empresas que se destacaram quanto ao desempenho do índice foram a Bunge (9,55), a Anglo American (9,0) e a Promon (9,0). Na dimensão social, a Bunge (9,77), a EDP (9,50), a Sabin (9,40), a Elektro (9,38) e a Natura (8,1) foram os destaques. Na dimensão econômica, Fibria (9,80), Dow (9,45), Masisa (8,80) e Promon (8,67). A empresa que se destacou na classificação da dimensão geral foi a EDP (9,67), seguida da Fleury (9,60), Natura (9,33), a Braskem e Masisa ambas com índice de 9,17. De modo geral, os resultados mostram que algumas empresas que se sobressaíram na dimensão econômica, obtiveram os melhores resultados na dimensão ambiental e social.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental; Indicadores Ambientais; Relatório de Sustentabilidade.

ABSTRACT: The overall objective of the study is to assess the level of environmental indicators of listed companies in the Sustainability Guide Exame Magazine. The sample consisted of 64 companies in the period 2010 to 2013. The research is characterized as descriptive, qualitative and documentary. The results showed highlights for the sectors of consumer goods and agribusiness. Companies that remained classified Ranking Sustainability Guide Exame Magazine in the four years analyzed was: Alcoa, Anglo American, Braskem, Bunge, Fibria, Itaú Unibanco, Masisa, Natura, Promon and Unilever. Environmental dimension in companies that stood out as the performance index were Bunge (9.55), Anglo American (9.0) and Promon (9.0). In the social dimension, Bunge (9.77), EDP (9.50), Sabin (9.40), Elektro (9.38) and Natura (8.1) were the highlights. In the economic dimension, Fibria (9.80), Dow (9.45), Masisa (8.80) and Promon (8.67). The company that stood out in the general classification dimension was EDP (9.67), followed by Fleury (9.60), Natura (9.33), and the Braskem Masisa both with index 9.17. Overall, the results show that some companies that have excelled in the economic dimension obtained the best results in the environmental and social dimension.

Keywords: Environmental Accounting; Environmental Indicators; Sustainability Report.

Sumário: Introdução - 1 Gestão ambiental - 2 Estudos correlatos - 3 Metodologia - 4 Análise e interpretação dos resultados - 5 Conclusões – Referências.

¹ Mestre em Ciências Contábeis - FURB Professora no curso de Ciências Contábeis na Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ didomenico@unochapeco.edu.br

² Doutorando na Universidade Regional de Blumenau - FURB Professor no Curso de Ciências Contábeis na Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ sady@unochapeco.edu.br

³ Doutorando na Universidade Regional de Blumenau - FURB crisbau@unochapeco.edu.br

⁴ Bacharel em Ciências Contábeis na Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ marinelperuzzo@hotmail.com

⁵ Bacharel em Ciências Contábeis na Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ madrinelperuzzo@unochapeco.edu.br

INTRODUÇÃO

O aumento de exigência por parte da sociedade no que se refere à transparência das empresas no âmbito social e ambiental é crescente, levando-as a informar não apenas sobre seu desempenho financeiro, mas também sobre seus impactos sociais e ambientais no meio em que estão inseridas. Ribeiro, Resende e Dalmácio (2008, p. 3) ressaltam que “os consumidores e investidores tem dado atenção a produtos e serviços que não agridem o meio ambiente, o que acaba por fomentar o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis”.

O desenvolvimento sustentável é uma preocupação crescente, tanto para a população como para as empresas, sendo muitas vezes utilizado pelas empresas como forma de promoção perante o público, já que os consumidores por sua vez estão cada vez mais exigentes e preocupados com o meio ambiente. Adicionalmente, as empresas passaram a utilizar as práticas de ações de responsabilidade social e sustentabilidade como forma de potencializar seu desenvolvimento, e garantir sua permanência no mercado.

Kates et al. (2000) consideram a situação do mundo como insustentável, com uma sociedade em crescimento, globalizada, desigual, em que a humanidade não está conseguindo manter a sustentabilidade dos ecossistemas que suportam a vida na Terra. Construir um desenvolvimento sustentável, para Velanni e Ribeiro (2009) implica as organizações, instituições e empresas buscarem práticas que atendam às necessidades da população, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazer suas necessidades.

Apesar de existirem tentativas de normatizar a forma pela qual as informações sociais e ambientais devem ser evidenciadas, como são os casos dos modelos de Balanço Social do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) e do *Global Reporting Initiative* (GRI), não há no Brasil nenhuma obrigatoriedade na divulgação dessas informações (ROVER et al., 2009). A concepção do GRI em 1999 ocorreu com o movimento de responsabilidade social corporativa, descendente do movimento social da década de 1970, e tornou-se líder rapidamente entre os sistemas voluntários de todo o mundo como um relatório de sustentabilidade (BROWN; JONG; LESSIDRENSKA, 2007).

A transparência sobre os impactos econômicos, ambientais e sociais tornou-se fundamental para dar credibilidade às empresas junto aos *stakeholders*, por meio

do fornecimento das informações sobre a sustentabilidade empresarial. Mas o estudo de Di Domenico (2012) mostrou que das 440 empresas de capital aberto da BM&FBovespa no ano de 2011, apenas 67 empresas divulgaram o relatório de sustentabilidade.

Ferreira e Carvalho (2007) destacam o surgimento de inúmeros instrumentos de auxílio para gerenciar o desempenho econômico, ambiental e social das organizações, estes instrumentos surgiram em várias formas, desde códigos de conduta a sistemas de gestão e metodologias de avaliação interna de desempenho.

Assim, se faz necessário por parte das empresas, adotar um sistema que controle os impactos ambientais e demonstrem para a sociedade a preocupação com os danos e riscos que sua atividade pode causar. Essa preocupação pode ter início com uma obrigação legal, entretanto a vantagem de tal prática aparecerá com a implementação de sistemas de gestão ambiental que reduzem ou controlem os danos causados, compatibilizando os objetivos ambientais com os demais objetivos da organização.

Diante da preocupação da sociedade com as questões ambientais, torna-se imprescindível a incorporação desta preocupação na política da empresa, a fim de se manter em um mercado cada vez mais exigente quanto à utilização de políticas ambientalmente corretas.

Com o aumento das preocupações relacionadas à manutenção e a melhoria da qualidade do meio ambiente, bem como, da proteção da saúde humana, as organizações de todos os tamanhos vêm crescentemente voltando suas atenções para os potenciais impactos de suas atividades, produtos e serviços. O desempenho ambiental de uma organização vem tendo importância cada vez maior para as partes interessadas, internas e externas, pois alcançar um desempenho ambiental consistente requer comprometimento organizacional e uma abordagem sistemática ao aprimoramento contínuo.

Neste contexto, a problemática deste estudo pode ser configurada da seguinte forma: Qual o nível dos indicadores ambientais das empresas listadas no Guia de Sustentabilidade da Revista Exame nos últimos quatro anos? O objetivo do estudo é avaliar os indicadores ambientais das empresas listadas no Guia de Sustentabilidade da Revista Exame.

As empresas estão cada vez mais preocupadas na melhoria da qualidade de vida, e por consequência, vêm desempenhando um trabalho no intuito de corrigir os

danos outrora já causados. A questão ambiental não deve ser vista apenas sob a ótica de poluir ou não poluir, mas também no que concerne ao meio econômico e social. As pessoas devem conscientizar-se de que é possível melhorar na condição de vida de cada indivíduo, produzir lucros sem comprometer o acesso das gerações futuras aos recursos naturais. Por isso, para se alcançar um padrão de desempenho ambiental saudável é necessário o compromisso organizacional com a abordagem sistemática e com a melhoria contínua de seu sistema de gestão ambiental.

1 GESTÃO AMBIENTAL

A gestão ambiental pode ser considerada um fato recente, pois foi a partir da década de 1990 que as empresas passaram a ter uma maior consciência ecológica, deixando de se preocupar exclusivamente com a eficiência dos sistemas produtivos, passando então a incorporar novas estratégias (TINOCO; KRAEMER, 2011).

Para Kraemer (2005, p. 3) “A gestão ambiental começa a ser encarada como um assunto estratégico dentro das organizações e isso tem se tornado um fator importante de competitividade”. Pode-se dizer que mais recentemente o foco principal da empresa já não é mais somente o lucro, mas também a preocupação em manter-se aceita pela comunidade.

Grael e Oliveira (2010) descrevem que diante das mudanças constantes nas questões econômicas, condições e necessidades do mercado. Com isso, a gestão ambiental tem sido cada vez mais objeto da atenção dos gestores, que a utilizam como forma de gerar vantagem em relação à concorrência.

A gestão ambiental é uma ferramenta que pode contribuir nas modificações dos cenários já estabelecidos, na mudança de comportamento dos gestores na tomada de decisão, além do desenvolvimento de sistemas que garantam a sustentabilidade nos processos produtivos e, principalmente, garantam às novas gerações um ambiente planetário que lhes proporcione qualidade de vida e esperança de futuro, com um ambiente equilibrado e harmonioso (OLIVEIRA, 2010).

Desenvolver ações em prol do meio ambiente está nas preocupações atuais das empresas. Tinoco e Kraemer (2011, p. 15) comentam que as empresas “estão cada vez mais preocupadas em atingir e demonstrar um desempenho mais satisfatório em relação ao meio ambiente. Assim, a gestão ambiental tem-se

configurado como uma das mais importantes atividades relacionadas em qualquer empreendimento”.

Para Antonius (1999) o gerenciamento ambiental pode ser conceituado como a integração de sistemas e programas organizacionais que permitem o controle e a redução dos impactos no meio ambiente, devido às operações ou produtos.

O objetivo principal da gestão ambiental para Ferreira (2011, p. 35) “É de propiciar benefícios às empresas que superem, anulem ou diminuam os custos das degradações, causados pelas demais atividades de empresa e, principalmente, pela área produtiva”.

Neste contexto, a gestão ambiental pode ser um conjunto de medidas e procedimentos aplicados adequadamente para reduzir e controlar os impactos ambientais e requer conhecimentos específicos para entender e realizar esse processo, criando um sistema de informação para registrar, medir e relatar suas ações. E os instrumentos de gestão ambiental são ferramentas que visam auxiliar no processo de planejamento, bem como na operacionalização, de modo que possa ser integrada de maneira estratégica nas atividades da empresa.

2 ESTUDOS CORRELATOS

Esta seção aborda estudos relacionados aos temas da gestão ambiental e a evidenciação ambi

No quesito da evidenciação ambiental, Costa (2006) verificou como a Contabilidade está evidenciando o comportamento proativo das empresas em relação ao meio ambiente, bem como, analisou a eficácia da informação contábil ambiental com referência à compatibilidade entre o desenvolvimento econômico e a conservação do meio ambiente. A amostra contemplou todas as empresas de capital aberto do setor de petróleo/petroquímico, no período de 2002 a 2004. A pesquisa constatou que a adoção do instrumento voluntário em relação ao meio ambiente, por parte das empresas, ocorre em função de alguma vantagem visualizada, mas o principal fato motivador é a possibilidade de incrementar lucros. Além disso, a falta de dados divulgados por meio dos canais de informações estruturados que possibilitem o monitoramento e o *enforcement* do comportamento proativo das empresas é latente na literatura. No entanto, quanto à utilização da contabilidade para evidenciar o comportamento ambiental das empresas, constatou-se que há uma série de dificuldades para que se possa atingir esse objetivo.

O estudo de Leite (2006) teve como objetivo mostrar que o custo dos resíduos decorrentes dos processos produtivos (matéria-prima desperdiçada), possui um custo maior que o simples custo de tratamento e disposição final desses resíduos, seja os resíduos líquidos ou sólidos. O estudo foi realizado em uma empresa têxtil no ano de 2004 e os resultados alcançados corresponderam aos esperados. O custo de aquisição do efluente é muito superior ao custo de tratamento do efluente têxtil e a disposição final do lodo gerado fica entre 12,85 a 14,45 vezes superior ao custo de tratamento do efluente têxtil. Os resultados permitiram concluir que as empresas devem priorizar o consumo racional da matéria-prima, buscando alternativas e inovações tecnológicas que possibilitem a redução do consumo de matéria-prima por meio de materiais mais eficientes, mudança de processos, utilização de equipamentos mais eficientes e quando possível, combinar duas ou mais alternativas. O uso da contabilidade ambiental contribui na posse de informações mais detalhadas e precisas e podem identificar os reais custos ambientais para obter os reais pontos prioritários de investimentos na redução dos custos de produção e custos ambientais.

Moreira (2009) analisou se as empresas com base florestal de capital aberto têm evidenciado questões ambientais em seus relatórios. Foram pesquisadas sete empresas brasileiras com base florestal de capital aberto, que divulgaram suas demonstrações contábeis no site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), no período de 1997 a 2007. Conclui-se que houve uma evolução na divulgação das informações de caráter ambiental, que as informações ambientais não estão inseridas no balanço patrimonial e sim em relatórios financeiros complementares, que pode ser explicado pela falta de exigência legal. O autor ainda cita que não existe uma padronização da divulgação ambiental, o que dificulta uma melhor interpretação dos dados.

Silva et al. (2009) buscaram analisar as informações relacionadas à gestão ambiental mais evidenciadas nos relatórios de administração e notas explicativas das empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Para tal, optou-se por uma pesquisa documental descritiva, com abordagem qualitativa, por meio de análise de conteúdo. A amostra constitui-se de todas as empresas que compõem o ISE 2009/2010 da BOVESPA, totalizando 29 empresas. Constatou-se nas análises realizadas que a evidenciação ambiental destacou-se em 128 observações, que correspondem a 12% do total possível de evidenciação ambiental

com base no modelo proposto. Ressalta-se ainda que as informações de gestão ambiental mais evidenciadas se referem aos “Resíduos” e a “Energia”, porém por serem empresas que fazem parte de um índice que considera questões ambientais na escolha das empresas participantes, compreende-se que a evidenciação de informações de gestão ambiental deva ser mais comumente explicitada nos relatórios, que servem como fontes de informação na tomada de decisão dos diversos usuários.

Mendes (2010) realizou uma revisão da literatura sobre a Contabilidade Ambiental, enfocando sua importância no contexto atual e os desafios de mensuração das variáveis ambientais. O trabalho expõe que em certa medida, a informação acerca do desempenho ambiental corporativo pode estar disponível, mas tanto nas empresas quanto na administração pública, os gestores são raramente capazes de relacionar a informação ambiental com as variáveis econômicas. Por sua vez, os próprios relatórios ambientais legitimam o debate sobre as ações sociais das empresas em relação à sociedade, uma vez que fornecem, potencialmente, a capacidade de mensuração dos aspectos ambientais da atividade empresarial. Constatou-se, ainda, que há indício de que os relatórios sociais ainda se encontram distantes de uma maior padronização, não permitindo ainda uma comparação entre empresas, quem dirá entre setores. Por fim, o estudo propôs uma reflexão de caráter mais estratégico e de longo prazo ao Poder Executivo e à classe política, voltada para a efetiva evolução de nossa legislação ambiental, alertando quanto à relevância desse processo para o país e para o mundo, permitindo maior competitividade na administração ambiental, reduzindo nesse aspecto, os custos e riscos em relação ao meio ambiente, por meio de melhores condições de tratamento do tema.

Oliveira e Machado (2010) analisaram como está sendo desenvolvida a gestão ambiental nas subsidiárias de duas empresas líderes mundiais em seus respectivos setores: supermercadista e fabricação de refrigerantes. Neste sentido, a estratégia de pesquisa adotada foi de estudos de caso. A análise dos dados foi realizada em duas etapas: análise individual dos casos e análise cruzada dos casos. Como resultado, percebeu-se que a gestão ambiental em ambas as empresas caracteriza-se, principalmente, pela valorização da imagem da organização e busca pelo baixo custo operacional. Parece haver uma tendência no sentido de educar ambientalmente seus clientes. Embora utilizando ferramentas ambientais distintas, as unidades estudadas têm em comum a busca pela conscientização dos seus

funcionários e clientes, o tratamento de resíduos e a eficiência energética. Os principais indicadores de desempenho monitorados pela empresa representante do setor supermercadista dizem respeito a recursos energéticos, geração e recuperação do lixo e o desenvolvimento de produtos sustentáveis. A empresa do setor de refrigerantes, por sua vez, prioriza o consumo de água, energia, geração e recuperação de resíduos. Ambas as empresas utilizam relatórios de responsabilidade socioambiental para divulgar suas ações e seus índices corporativos.

Liu, Liu e Mcconkey (2011) classificaram e avaliaram a divulgação das informações das sociedades do setor de aço da China e também analisaram o nível de sua divulgação ambiental. O resultado mostrou que existem significativas diferenças na forma de divulgação ambiental e também como no conteúdo divulgado e qualidade do mesmo. As informações ambientais divulgadas podem não refletir o nível de desempenho ambiental real das empresas listadas no setor de aço e algumas empresas com baixo nível de desempenho ambiental são suscetíveis de divulgar mais informações ambientais. O estudo sugere que existe uma necessidade urgente de estabelecer um regulamento na divulgação ambiental.

Os estudos analisados relatam alguns pontos significantes no que tange a importância da evidenciação ambiental por parte das empresas, por exemplo, a contabilidade como ferramenta de evidenciação e posse de informações detalhadas e precisas que visam identificar os reais custos ambientais. Outro fator mencionado é a inexistência de uma padronização nos relatórios de divulgação ambiental, que dificulta a melhor interpretação dos dados. Além disso, alguns estudos destacam a necessidade urgente de estabelecer um regulamento na divulgação ambiental.

3 METODOLOGIA

A pesquisa enquadra-se quanto aos objetivos como pesquisa descritiva, documental no que tange os procedimentos e qualitativa em relação à abordagem do problema.

A amostra é composta pelas empresas listadas no Guia de Sustentabilidade da Revista Exame nos últimos quatro anos e que divulgam em seus relatórios eventos ambientais, sociais, econômicos e gerais, do ano de 2010 a 2013. A seleção

da amostra compreendeu 64 empresas. No Quadro 1 é apresentada a relação das empresas que foram eleitas as melhores entre os anos de 2010 a 2013.

Quadro 1 – Amostra das empresas listada na Revista Exame

Empresas	Setor De Atuação	Empresas	Setor De Atuação
Aes Brasil	Energia	Fibria	Papel e celulose
Albert Einstein	Serviços de saúde	Fleury	Serviços de saúde
Alcoa	Siderurgia	Grupo André Maggi	Agronegócio
Algar Telecom	Telecomunicações	Grupo BB e Mapfre	Instituições financeiras
Amanco	Indústria da construção	Grupo Rio Quente	PME
Ambev	Bens de consumo	HP	Eletroeletrônicos
Ampla	Energia	HSBC	Instituições financeiras
Anglo American	Mineração	IBM	Consultoria
Aperam	Siderurgia	Irani	Papel e celulose
Arcelormittal	Siderurgia	Itaipu	Energia
Basf	Química	Itaú Unibanco	Instituições financeiras
Beraca	PME	Kimberly-Clark	Bens de consumo
Boticário	Bens de consumo	Klabin	Papel e celulose
Bradesco	Instituições financeiras	Libra	Transportes
Brasil Kirin	Bens de consumo	Masisa	Material de construção
Brasken	Química	Natura	Bens de consumo
BRF	Agronegócio	Novelis	Siderurgia
Bunge	Agronegócio	Philips	Eletroeletrônicos
CCR	Infraestrutura	Promon	Indústria da construção
Coca-cola	Bens de consumo	Sabin (PME)	Serviços de saúde
Coelce	Energia	Samarco	Mineração
CPFL	Energia	Santander	Instituições financeiras
Dow	Química	Serasa Experian	Consultoria
Duratex	Material de construção	Suzano	Papel e celulose
Ecofrotas	Transportes	Telefônica Vivo	Telecomunicações
Ecorodovias	Infraestrutura	Tetra Pak	Bens de capital
EDP	Energia	Unilever	Bens de consumo
Elektro	Energia	Vale	Mineração
Embaré	Agronegócio	Votorantim Metais	Mineração
Embraco	Eletroeletrônicos	Walmart	Varejo
Eurofarma	Farmacêutico	Whirlpool	Eletroeletrônicos
Even	Construção civil	Yamana	Mineração

Fonte: Guia de Sustentabilidade da Revista Exame (2010-2013).

Optou-se por escolher as empresas listadas no Guia de Sustentabilidade da Revista Exame, pois a amostra é composta de empresas que possuem reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e ambiental. Além disso, são avaliados a estratégia e práticas das empresas nas áreas de governança corporativa, econômico-financeira e social, ambiental e nenhuma outra pesquisa realizada no Brasil é tão abrangente.

Uma observação sobre a pesquisa é que não foi possível realizar comparativo com anos anteriores, pois os métodos de avaliação e cálculo dos indicadores são diferenciados do período em análise.

A coleta de dados foi realizada por meio de um *check list* dos indicadores ambientais demonstrados no Guia de Sustentabilidade da Revista Exame. No ano

de 2010, 2011 e 2012 o Guia de Sustentabilidade da Revista Exame classificou 21 (vinte e uma) empresas consideradas como modelo em sustentabilidade em cada ano. No ano de 2013 foram classificadas 61 (sessenta e uma) empresas como as mais sustentáveis, indicando a mais sustentável em cada setor.

O Guia de Sustentabilidade da Revista Exame avalia alguns requisitos para classificar as empresas conforme cada dimensão (ambiental, social, econômica e geral). Esses critérios são analisados por meio dos questionários aplicados às empresas e a análise é feita por dimensão.

O questionário aplicado pelo Guia de Sustentabilidade da Revista Exame para medir o desempenho nas dimensões possui, na dimensão ambiental, 48 questões sobre a política, a gestão e o desenvolvimento ambiental, inclusive iniciativas da empresa em relação à biodiversidade, às mudanças climáticas, a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais, entre outros.

Na dimensão social o questionário aplicado às empresas possui 40 questões sobre o compromisso e a responsabilidade perante todos os públicos que se relacionam com as empresas – funcionários, clientes, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e organizações da sociedade civil. Já o questionário da dimensão econômica possui 16 questões sobre a estratégia, a gestão e o desempenho da empresa.

E por fim, o questionário da dimensão geral contém 23 questões sobre os compromissos, a maneira como a empresa trata o tema da sustentabilidade internamente, a transparência e a governança corporativa.

Cada dimensão tem peso de 25% e a empresa que atender a todos os requisitos de desempenho em cada dimensão atingirá 100%, ficando com um índice igual a 10, ou seja, a variação do índice ocorre no intervalo de 0 a 10. Após a análise dos indicadores, procedeu-se com a análise de conteúdo das principais ações e resultados divulgados pelas empresas que contribuíram para o reconhecimento como empresa responsável no âmbito socioambiental.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

O desenvolvimento sustentável está relacionado com a integração dos principais fatores que permeiam a sociedade, tais quais: sociais, econômicos, ambientais e gerais, a fim de não comprometer as gerações futuras, buscando a

conservação do meio ambiente. Os indicadores de desenvolvimento sustentável são instrumentos essenciais para guiar a ação e subsidiar o acompanhamento e a avaliação do progresso alcançado rumo ao desenvolvimento sustentável.

O Guia de Sustentabilidade da Revista Exame elege anualmente as empresas modelo em sustentabilidade por meio da análise de indicadores nas dimensões: ambiental, social, econômica e geral. A busca pelo equilíbrio entre as dimensões é importante para que sejam viabilizadas políticas de ações de desenvolvimento mais efetivas e duradouras, bem como, a criação das devidas condições para tornar os setores econômicos mais competitivos.

Os indicadores ambientais são elementos utilizados para avaliar o desempenho de processos ou políticas adotadas pelas empresas, com maior grau de objetividade possível em relação a fatores relacionados ao meio ambiente e os recursos naturais. A dimensão ambiental analisa a política, a gestão e o desenvolvimento ambiental, inclusive iniciativas da empresa em relação à biodiversidade, às mudanças climáticas, a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais, entre outros.

São apresentados na Tabela 1 os principais índices dos indicadores ambientais.

Tabela 1 – Melhores empresas na média geral da dimensão ambiental.

DIMENSÃO AMBIENTAL					
Empresa	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Média
Bunge	10	10	9,7	8,5	9,55
Anglo American	*	9,6	9,4	8,0	9,00
Promon	10	*	9,5	7,5	9,00
Alcoa	*	8,5	9,8	7,9	8,73
Unilever	9,4	8,1	*	8,2	8,56

*Empresa não foi avaliada no ano.

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 1 apresenta as 05 (cinco) empresas com melhor índice ambiental. Verifica-se que a Bunge (9,55), empresa do ramo de bens e consumo ficou classificada nos 4 (quatro) anos e em média possui o melhor índice. Em seu relatório de sustentabilidade a empresa destaca que seus efluentes e emissões atmosféricas são lançados no meio ambiente em conformidade com a legislação e houve uma redução nos volumes gerados. Além disso, a empresa monitora e gerencia o impacto de seus produtos após o descarte. A empresa também investe em embalagens feitas de material orgânico e biodegradável, obteve uma redução de

20% de emissão de gases efeito estufa na produção de alimentos, com a substituição de combustíveis fósseis por biomassa (bagaço da cana, casca de arroz e resíduos de madeiras) no aquecimento das caldeiras de seus processos industriais, e cerca de 81% de sua energia consumida foi gerada por biomassa, uma fonte renovável.

Destaque ainda para a Bunge, que em 2013 foi classificada como sendo a empresa mais sustentável do setor no ano, pois além de apresentar as suas práticas ambientais citadas acima, cerca de 100% da madeira que alimenta as caldeiras das fábricas são de reflorestamento e 41% da água usada nas operações são reutilizadas.

A Bunge abriu a sua primeira fábrica de biodiesel no Brasil neste ano, além dos ganhos ambientais com o biodiesel, adicionado ao diesel de petróleo, que ajuda a reduzir a emissão de gases efeito estufa, poderá também vender o biodiesel com o selo oficial combustível social e ainda terá o direito à redução nas alíquotas de impostos.

Seguindo na lista das 5 (cinco) melhores empresas na dimensão ambiental, aparecem as empresas Anglo American, Promon, Alcoa e Unilever. A Anglo American não participou no ano de 2010 e a Promon no ano de 2011, mas ambas obtiveram o mesmo índice (9,0), e estão em torno de 5,76% abaixo da empresa de maior destaque, a Bunge.

A Alcoa não participou em 2010 e a Unilever em 2012, e obtiveram um índice muito próximo, 8,73 e 8,56, respectivamente, em percentuais apenas a 8,59% e 10,37%, respectivamente abaixo da primeira colocada. A Tabela 2 apresenta as 05 (cinco) empresas destaque na dimensão social.

Tabela 2 – Melhores empresas na média geral da dimensão social.

DIMENSÃO SOCIAL					
Empresa	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Média
Bunge	10	*	10	9,3	9,77
EDP	10	10	*	8,5	9,50
Sabin	*	9,3	9,7	9,2	9,40
Elektro	*	8,8	9,85	9,5	9,38
Natura	9,8	*	9,7	8,1	9,20

*Empresa não foi avaliada no ano.

Fonte: Dados da pesquisa.

A dimensão social analisa o compromisso e a responsabilidade perante todos os públicos que se relacionam com as empresas – funcionários, clientes, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e organizações da sociedade civil. De acordo com a Tabela 2, novamente a empresa Bunge se destacou, mas nesta dimensão as empresas não possuem diferença significativa na média. A empresa está em torno de 2,73% acima da segunda colocada e 5,8% da quinta colocada. Se comparado à dimensão ambiental, a empresa Bunge, primeira colocada, ficou cerca de 10,37% acima da quinta colocada.

A Bunge na dimensão social se destaca, é uma das principais empresas do setor de agronegócio, alimentos e bioenergia e foi eleita nos anos 2010, 2012 e 2013, investindo 5,4 milhões de reais em ações sociais por meio de sua fundação. Em seu relatório de sustentabilidade destaca que oferece informação clara sobre manipulação, armazenagem, transporte, consumo e descarte dos produtos, não fabricam produtos que representem riscos à saúde ou causem dependência química ou psíquica.

A empresa também envolve os consumidores na estratégia, por meio do Projeto Soya Recicla, na conscientização de reciclar o óleo usado. Investe na capacitação dos fornecedores agrícolas, na conscientização dos agricultores sobre a produção sustentável, permite a inclusão de pequenos produtores na cadeia de um negócio com potencial de gerar renda, possui parceria na elaboração de um plano de melhorias em educação, saúde e saneamento, em parceria com a prefeitura e a sociedade civil e ainda tem o compromisso formal com a erradicação total da discriminação com relação a seus funcionários.

Assim, pode-se destacar que a Bunge, além de estar preocupada com a questão ambiental, também se preocupa com a questão social, pois possui prática de relacionamento com os seus fornecedores, consumidores e clientes, além de oferecer bem estar à comunidade.

Na sequência das empresas destaque na dimensão social aparecem a EDP (9,50), Sabin (9,40), Elektro (9,38) e Natura (8,1), que estão apenas a 2,73%, 3,75%, 3,92% e 5,8% abaixo da primeira colocada, o que significa que estas empresas estão com os indicadores muito próximos, e pode-se dizer que são empresas socialmente responsáveis e preocupadas com a sociedade em que estão inseridas, pelos critérios utilizados.

As cinco empresas destaques na dimensão econômica são apresentada na Tabela 3.

Tabela 3 – Melhores empresas na média geral da dimensão econômica.

DIMENSÃO ECONÔMICA					
Empresa	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Média
Fibria	*	10	9,6	*	9,80
Alcoa	9,9	*	*	9,2	9,55
Dow	*	10	*	8,9	9,45
Masisa	*	9,2	9,6	7,6	8,80
Promon	9,3	8,3	*	8,4	8,67

*Empresa não foi avaliada no ano.

Fonte: Dados da pesquisa.

A dimensão econômica analisa a estratégia, a gestão e o desempenho da empresa. A Tabela 3 mostra a relação das 05 (cinco) melhores empresas nas questões econômicas, sendo que a Fibria foi a que mais se destacou na média geral (9,80), classificada no ano de 2011 e 2012. Em seguida, aparece a empresa Alcoa com 9,55 e a empresa Dow com 9,45.

A Fibria de acordo com seu relatório de sustentabilidade é líder mundial na produção de celulose de eucalipto, foi destaque nos anos de 2011 e 2012, pois possui um quadro de governança corporativa e se preocupa com riscos à sociedade. Investe aproximadamente 140 milhões de reais na melhoria da eficiência ambiental das fábricas, onde foram apresentadas 750 ideias de inovação pelos funcionários, das quais 190 foram colocadas em prática. Destaque descrito pela empresa que obteve R\$14,00 reais de retorno de cada R\$ 1,00 real investido em processos de inovação relacionados à sustentabilidade.

A empresa ainda se preocupa com a ecoeficiência, que significa fazer mais com menos, de forma equilibrada. Neste intuito, gastou 22.500 litros de água para produzir cada tonelada de celulose, metade da média do setor, sua política de gestão de riscos considera critérios socioambientais de curto, médio e longo prazo, monitorados periodicamente e possui um plano de contingências que prevê ações para evitar os efeitos negativos de desastres naturais e impactos ambientais, além da distribuição de prêmios aos funcionários por suas sugestões de melhorias no processo.

Empresa segunda colocada, a Alcoa é líder global na produção de alumínio, a maior mineradora de bauxita e refinadora de alumínio do mundo, foi eleita nos anos de 2010 e 2013. A empresa criou um conselho para discutir com a população e o poder público o desenvolvimento do município, definindo dezenas de indicadores de sustentabilidade que devem nortear as políticas públicas locais e criou um fundo para financiar empreendimentos e ações sociais que são definidos por representantes do município.

A Alcoa foi considerada a empresa mais sustentável do setor de atuação no ano de 2013, recebendo certificação Ouro do programa GHG Protocol, programa brasileiro que tem como objetivo estimular a cultura corporativa para a elaboração e publicação de inventários de emissões de gases do efeito estufa, proporcionando aos participantes o acesso aos instrumentos e padrões de qualidade internacional.

E a empresa Dow, descreve em seu relatório de sustentabilidade que conecta a química e a inovação aos princípios de sustentabilidade, ajudando a obter soluções para os mais desafiadores problemas mundiais, como a necessidade de água potável, a geração de energia renovável, a conservação de energia e o aumento da produção agrícola. A empresa ainda estabelece uma série de critérios a respeito do descarte, reutilização e reciclagem de materiais.

Alguns dos projetos adotados para reduzir as emissões são a tecnologia eco telhado branco e o projeto pecuário sustentável. Esse último contribui para a conservação de áreas de plantio de grãos e de floresta, evitando emissões de gases de efeito estufa. Esse projeto abre novas perspectivas para diminuir o desmatamento da Amazônia, onde criadores de gado recebem apoio técnico e sementes de pastagens desenvolvidas pela Dow, sendo estas mais produtivas e adaptadas ao clima e ao solo da Amazônia, bem como, recomendações para aumentar a produtividade. O objetivo é criar condições para aumentar a produção de carne sem ampliar as áreas destinadas à criação de gado. Com isso mostrou-se que é possível aumentar a produção sem precisar derrubar mais áreas da floresta, contendo o desmatamento da região.

As empresas Masisa (8,80) e Promon (8,67) possuem os indicadores muito próximos e ficaram em torno de 10,20% e 11,56%, respectivamente, abaixo da primeira colocada na dimensão. Na Tabela 4, segue as cinco empresas que tiveram destaque na dimensão geral.

Tabela 4 – Melhores empresas na média geral da dimensão geral.

Empresa	DIMENSÃO GERAL				Média
	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	
EDP	10	10	*	9,0	9,67
Fleury	*	10	10	8,8	9,60
Natura	10	*	10	8,0	9,33
Braskem	9,7	9,5	*	8,3	9,17
Masisa	10	9,3	*	8,2	9,17

*Empresa não foi avaliada no ano.

Fonte: Dados da pesquisa.

A dimensão geral analisa os compromissos, a maneira como a empresa trata o tema da sustentabilidade internamente, a transparência e a governança corporativa. Como apresentado na Tabela 4, a empresa que se destacou na classificação da dimensão geral foi a EDP (9,67) que foi classificada nos anos de 2010, 2011 e 2013. Mas muito próxima a EDP ficou a Fleury com índice de 9,60, que representa apenas 0,69% menos que a primeira colocada.

A empresa EDP é uma operadora de referência no setor elétrico e a terceira maior geradora de energia eólica do mundo. Em seu relatório de sustentabilidade destaca que é comprometida em criar valor com sustentabilidade e orienta sua atuação com base em três pilares: crescimento orientado, risco controlado e eficiência superior. Todo esse processo é baseado em três fatores: buscar inovação com foco na cadeia de valor, integrar a sustentabilidade ao negócio e garantir a melhoria contínua na qualidade da gestão.

Ainda investe em redes inteligentes de energia, como instalação de centenas de aquecedores para atingir metas financeiras, ambientais e sociais. A empresa lançou os medidores inteligentes de energia, que evita erros de medição e permite detectar mais rapidamente eventuais pontos de interrupção no fornecimento de energia, além de controlar fraudes e reduzir o custo de manutenção da rede.

Uma meta interessante da empresa é a busca em transformar sua infraestrutura de distribuição numa fonte de informações sobre as necessidades dos consumidores, aonde seus clientes poderão transformar-se em fornecedores de energia. Em sua área de concessão, a empresa investe em energias renováveis, como a instalação de mini redes de painéis solares para levar iluminação a povoados isolados do norte do país.

A Fleury, grupo do setor de serviços de saúde, destaca em seu relatório de sustentabilidade que se preocupa com o descarte correto de resíduos de saúde, como medicamentos vencidos e exame de raios-X, instalou pontos de coleta específicos em cada unidade, todos os móveis de madeira usados nas unidades têm

origem certificada, a iluminação com lâmpadas econômicas é mais eficiente e a tinta usada na pintura é ecológica.

Em 2013, a Fleury se destacou por criar projeto para compartilhar boas práticas de gestão, qualidade e inovação com organizações sem fins lucrativos da área da saúde. O objetivo do projeto é apresentar conceitos de gestão, qualidade e inovação para as ONGs selecionadas. Representantes das organizações assistem às aulas na universidade corporativa da Fleury sobre temas como ética e conduta ou formas de economizar energia e água.

Na sequência das empresas destaque na dimensão geral tem-se a Natura (9,33) e a Brasken e Masisa ambas com índice de 9,17.

Em linhas gerais nas quatro dimensões, é possível perceber que todas as empresas de uma forma ou outra investem na sustentabilidade, por meio de projetos ambientais e sociais direcionados a seus funcionários e colaboradores, além da iniciativa da elaboração de projetos que auxiliam a conscientização para preservação do meio ambiente. E além disso, também, evidenciaram medidas de proteção ambiental como investimentos na redução do consumo de recursos naturais, na conservação e uso racional de energia e na preservação da biodiversidade e programas de pesquisa e desenvolvimento com enfoque ambiental. A Tabela 5 contempla a relação das empresas que se destacaram em cada dimensão por ano.

Tabela 5 – Amostra por dimensões/setor.

Empresa	Setor	ANO	DA	DS	DE	DG
Kimberly-Clark	Bens de consumo	2013	9,3			
Elektro	Energia	2013		9,5		
Grupo Rio Quente	PME	2013			9,6	
Sabin	PME	2013				9,4
Bunge	Agronegócio	2012	9,7			
Bunge	Agronegócio	2012		10		
Unilever	Bens de consumo	2012			9,9	
Natura	Bens de consumo	2012				10
Bunge	Agronegócio	2011	10			
EDP	Energia	2011		10		
Fibria	Papel e celulose	2011			10	
Fleury	Serviços	2011				10
Promon	Indústria da construção	2010	10			
Bunge	Agronegócio	2010		10		
Anglo American	Mineração	2010			10	
Natura	Bens de consumo	2010				10

Fonte: Dados da pesquisa.

As empresas hoje são agentes transformadores que exercem uma influência muito grande sobre os recursos humanos, a sociedade e o meio ambiente. Neste sentido, vários projetos são criados, alcançando principalmente os seus funcionários e em algumas vezes seus dependentes e o público externo, contemplando a comunidade a sua volta ou a sociedade como um todo.

Na Tabela 5 foram listadas as empresas que foram eleitas às empresas com seus respectivos setores de atuação, que tiveram os melhores índices de desempenho em cada dimensão nos quatro anos.

Em 2013, as empresas destaques em cada dimensão foram: na dimensão ambiental, a Kimberly-Clark (9,3); na dimensão social, a Elektro (9,5); na dimensão econômica, o Grupo Rio Quente (9,6) e na dimensão geral, a Sabin (9,4). Respectivamente, os setores destaques em 2013 foram bens de consumo, energia e PME.

Em 2012, a Bunge se destacou na dimensão ambiental (9,7) e na dimensão social (10), na dimensão econômica a Unilever (9,9) e na dimensão geral a Natura (10). Os setores que se destacaram em 2012 foram o do agronegócio e de bens de consumo.

A Bunge aparece novamente em 2011 em destaque na dimensão ambiental, na dimensão social a EDP, na dimensão econômica a Fibria e na dimensão geral a Fleury. Neste ano todas as empresas obtiveram o índice 10, e os setores destaque foram o agronegócio, energia, papel e celulose e energia, respectivamente.

Em 2010, todas as empresas também obtiveram índice 10, e na dimensão ambiental a destaque foi a Promon, na dimensão social a Bunge, na dimensão econômica a Anglo American e na dimensão geral a Natura. Os setores foram, respectivamente, a indústria da construção, agronegócio, mineração e bens de consumo.

Em linhas gerais o setor de bens de consumo apenas não apareceu em 2011, o setor de energia se classificou em 2013 e 2011, agronegócio 2012, 2011 e 2010 e os demais setores apenas em um único ano. Menção também para a empresa Bunge que foi destaque em 2012, 2011 e 2010, a empresa Natura em 2012 e 2010 e as demais empresas ficaram classificadas apenas em um ano.

Todo ano, o Guia de Sustentabilidade da Revista Exame aplica um questionário nas empresas do país com a finalidade de saber quais empresas são mais sustentáveis, premiando assim, as empresas que mais se destacaram

em sustentabilidade. Pode-se dizer, assim, que as empresas divulgaram informações indicando que são comprometidas com os princípios do desenvolvimento sustentável e além de mostrar à sociedade que efetivamente traduzem seu discurso em prática, possuindo ações concretas com uma preocupação ambiental e social.

Neste contexto, seguem na Tabela 6 as empresas que permaneceram nos quatro anos consecutivos, sendo eleitas como empresas modelo em sustentabilidade.

Tabela 6 – Empresas que se mantiveram na lista da Revista nos quatro anos

EMPRESA	SETOR	EMPRESA	SETOR
Alcoa	Siderurgia	Itaú Unibanco	Instituições Financeiras
Anglo	Mineração	Masisa	Material de construção
American			
Brasken	Química	Natura	Bens de Consumo
Bunge	Agronegócio	Promon	Indústria da Construção
Fibria	Papel e Celulose	Unilever	Bens de Consumo

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 6, apresentam-se as empresas que se mantiveram nos quatro anos da análise, sendo elas: Alcoa, Anglo American, Brasken, Bunge, Fibria, Itaú Unibanco, Masisa, Natura, Promon e Unilever. Verifica-se que, de uma forma ou outra, as empresas atenderam alguns dos indicadores de sustentabilidade como gestão de resíduos, biodiversidade, água, relação com os fornecedores e a comunidade, direitos humanos e governança da sustentabilidade.

Constata-se que as empresas siderúrgicas e mineradoras, utilizam uma imensa quantidade de energia, emissão de resíduos, poluição, risco de acidente, a degradação ambiental, com isso, a empresa adota medidas para diminuir os impactos causados por essas ações.

As indústrias químicas são historicamente as mais problemáticas na questão do meio ambiente, por serem produtoras e utilizadoras de uma vasta gama de produtos de diversas composições e processos produtivos. Os problemas ambientais mais relevantes para estas indústrias são a poluição do ar, solo, água e o consumo energético, de água e de matérias-primas, além de problemas de processamento e disposição de resíduos perigosos e riscos à saúde humana.

Os impactos ambientais das empresas do agronegócio estão basicamente relacionados a alto consumo de energia e de água, relacionado ao transporte com grande emissão de gases e resíduos sólidos do uso de embalagens. A gestão

adequada de tais resíduos é necessária para diminuir sua geração. Exemplo disso é a má utilização dos solos, contaminação de rios e lençóis freáticos devido à alta utilização de agrotóxicos e fertilizantes, grandes desmatamentos para implantação de monoculturas, queimadas e irrigações manejadas de forma inapropriada provocando impactos.

Os principais impactos associados às indústrias de papel e celulose são a poluição do ar, efluentes, alto consumo de água e energia na produção. A alta demanda energética dos processos, faz com que as indústrias tenham suas próprias fontes de energia.

As instituições financeiras focalizam sua atenção nos aspectos ambientais, sociais e econômicos, que podem resultar em ações trabalhistas, e possuem grande desperdício de papel e consumo de energia elétrica.

A construção civil gera muitos resíduos, causando impactos significativos e transtornos à população e provocam danos ao meio ambiente, poluindo e contaminando solos e comprometendo os recursos naturais, grande consumo de água, energia elétrica e emissão de gases.

As indústrias de bens e consumo têm como principais impactos ao meio ambiente a geração excessiva de embalagens, alto consumo de água e a presença de componentes de seus produtos, podendo ser agressivos para a qualidade do ar e a saúde humana.

Destas empresas classificadas no Guia de Sustentabilidade da Revista Exame todas apresentaram seus indicadores demonstrando total preocupação com os aspectos relacionados à sustentabilidade e se adequaram a todos os principais impactos descritos para o setor, além disso, pode-se reconhecer que algumas empresas precisam melhorar sua gestão ambiental. Das 64 empresas analisadas apenas 10 empresas permaneceram no período analisado, isto é, mantiveram seu desempenho no índice de sustentabilidade nas quatro dimensões (ambiental, social, econômica e geral) e cumpriram com as obrigações proposta pelo Guia de Sustentabilidade da Revista Exame.

5 CONCLUSÕES

Este estudo teve como objetivo analisar os indicadores de desempenho ambiental, social, econômico e geral das empresas listadas no Guia de Sustentabilidade da Revista Exame, no período de 2010 a 2013.

A amostra compreendeu 64 empresas consideradas pela publicação como modelo em sustentabilidade, pois sua gestão sustentável está direcionada aos interesses dos seus usuários e a melhoria da sociedade e do meio ambiente. Assim ao relatar seu desempenho frente à sustentabilidade, as empresas mostram os seus aspectos relevantes como a transparência de suas ações, o comprometimento com os funcionários, a observância da relevância dos impactos ambientais, ou seja, as informações contidas nos relatórios condizem com os indicadores ambientais que ocorre nas práticas das empresas.

No que se refere aos setores de atuação, o setor de bens de consumo apenas não foi incluído no ano 2011, o setor de energia se classificou em 2013 e 2011, o agronegócio em 2012, 2011 e 2010 e os demais setores apenas em um único ano.

As empresas que merecem destaque e permaneceram classificadas nos quatro anos analisados foram, Alcoa, Anglo American, Braskem, Bunge, Fibria, Itaú Unibanco, Masisa, Natura, Promon e Unilever. Destaque entre as cinco melhores de cada ano, a Bunge constou em 2012, 2011 e 2010 e a empresa Natura em 2012 e 2010. As demais empresas analisadas ficaram classificadas apenas em um ano. Das 64 empresas analisadas somente estas 11 constaram na publicação da revista durante os quatro anos consecutivos.

Na dimensão ambiental as empresas que se destacaram foram a Bunge (9,55), a Anglo American e a Promon (9,0) e a Alcoa a Unilever obtiveram um índice muito próximo, 8,73 e 8,56 respectivamente. O fato das empresas estarem em 4 e 5 na lista, representa apenas 8,59% e 10,37%, respectivamente abaixo da primeira colocada.

Na dimensão social, novamente a empresa Bunge se destacou, mas nesta dimensão as empresas não possuem diferença significativa na média. A empresa está em torno de 2,73% acima da segunda colocada e 5,8% da quinta colocada, se comparado a dimensão ambiental, a empresa Bunge, primeira colocada, ficou cerca de 10,37% acima da quinta colocada. Na sequência aparecem a EDP (9,50), Sabin (9,40), Elektro (9,38) e Natura (8,1), que estão apenas a 2,73%, 3,75%, 3,92% e 5,8% abaixo da primeira colocada, o que significa que estas empresas estão com os

indicadores muito próximos, e pode-se dizer que são empresas socialmente responsáveis e preocupadas com a sociedade em que estão inseridas.

Na dimensão econômica a Fibria, foi a que mais se destacou na média geral, ficou classificada no ano de 2011 e 2012 na dimensão econômica, seguida e muito próxima da empresa Alcoa que ficou classificada em 2010 e 2013. Ainda muito próximo, a empresa Dow obteve índice de 9,45. As demais empresas Masisa (8,80) e Promon (8,67), possuem os indicadores muito próximos e ficaram em torno de 10,20% e 11,56%, respectivamente abaixo da primeira colocada na dimensão.

Na dimensão geral a empresa que se destacou na classificação da dimensão geral foi a EDP (9,67) que foi classificada nos anos de 2010, 2011 e 2013. Mas muito próxima a EDP ficou a Fleury com índice de 9,60, que significativamente representa apenas 0,69% menos que a primeira colocada.

Na sequência das empresas destaque na dimensão geral temos a Natura (9,33) e a Brasken e Masisa ambas com índice de 9,17. Seguindo na sequência, as empresas Natura com 3,55% e Brasken e Masisa com 5,17%, apenas abaixo da empresa destaque como primeira colocada.

Quanto à evidenciação dos indicadores, com relação à periodicidade na publicação de relatórios de sustentabilidade todas as empresas analisadas evidenciam indicadores em seus relatórios de sustentabilidade, apesar de no Brasil ainda não existir um modelo padrão requerido. No entanto, pelo fato dessas empresas serem escolhidas pelo Guia de Sustentabilidade da Revista Exame como empresas modelo em sustentabilidade, demonstra o comprometimento dessas organizações com a questão ambiental, social e econômica, e cada empresa evidencia seus indicadores conforme o grau de importância e relação em suas atividades.

Pode-se destacar ainda que algumas empresas que se sobressaíram na dimensão econômica, obtiveram os melhores resultados na dimensão ambiental e social. Assim, é possível concluir que empresas mais estáveis economicamente tendem a possuir controles mais aprimorados dos impactos ambientais e redução da utilização de recursos naturais, além de projetos sociais que atendem a comunidade onde a empresa está inserida.

Além disso, empresas classificadas como modelo na dimensão ambiental, obtiveram o resultado devido a ações de controle de emissões atmosféricas e efluentes, redução na geração de resíduos e recursos naturais, gerenciamento no

controle dos impactos causados pela atividade no meio ambiente, reaproveitamento e tratamento da água e matéria prima, adoção de critérios ambientais na seleção de fornecedores e comitê de sustentabilidade.

Finalmente, algumas recomendações podem ser apresentadas para a realização de futuras investigações. Sugerem-se pesquisas do tipo estudo de caso nas empresas premiadas como modelo de sustentabilidade, a fim de confrontar as ações com as teorias organizacionais relacionadas à sustentabilidade e a estratégia empresarial. Outra possibilidade poderia ser a de confrontar o desempenho econômico das empresas consideradas sustentáveis com suas contrapartes do mesmo segmento, para verificar se a consciência social também repercute em melhor performance.

REFERÊNCIAS

ANTONIUS, P.A. J. **A exploração dos recursos naturais face a sustentabilidade e gestão ambiental**: uma reflexão teórico-conceitual. Belém: NAEA, 1999.

BROWN, H. S.; JONG, M.; LESSIDRENSKA, T. The rise of the Global Reporting Initiative (GRI) as a case of institutional entrepreneurship. Cambridge, Massachusetts, EUA, Harvard University, **Working Paper**, n. 36, May 2007.

COSTA, W. J. **Contabilidade ambiental: evidências do comportamento proativo empresarial**. 2006. 106 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Econômica do Meio Ambiente) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

DI DOMENICO, D. **Características das empresas de capital aberto e os indicadores da contabilidade de gestão ambiental (CGA)**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2012.

FERREIRA, A. C. S.; CARVALHO, M. S. Um estudo sobre a evidenciação dos benefícios econômicos, sociais e ambientais da Central de Separação de Recicláveis (CSR) da Companhia de Limpeza Urbana da Cidade do Rio de Janeiro. **ConTexto**, v. 7, n. 11, 2007.

_____. **Contabilidade ambiental**: uma informação para o desenvolvimento sustentável. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GRAEL, P. F. OLIVEIRA, O. J. Sistemas certificáveis de gestão ambiental e da qualidade: práticas para integração em empresas do setor moveleiro. **Produção**, v. 20, n. 1, 30-41, 2010.

KATES, R.; et al. **Sustainability Science**. December, 2000.

KSG Working Paper No. 00-018. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=257359>>. Acesso em: 23 jul. 2014.

KRAEMER, M. E. P. **A contabilidade como instrumento de gestão ambiental.**

2005. Disponível em:

<http://www.gestaoambiental.com.br/recebidos/maria_kraemer_pdf>. Acesso em: 23 maio 2013.

LEITE, F. **Contabilidade Ambiental:** uma ferramenta para a gestão ambiental.

Dissertação (Mestrado) Mestrado em Engenharia Ambiental, Centro de Ciências Tecnológicas, da Universidade Regional de Blumenau – FURB. Blumenau – SC, 2006.

LIU, Z. G.; LIU, T. T; MCCONKEY, B. G. Empirical Analysis on Environmental disclosure and Environmental performance Level of Listed Steel Companies. **Energy Procedia**, v. 5, p. 2211–2218, 2011.

MENDES, F. B. **A Contabilidade Ambiental: Conceitos e Concepções**

Metodológicas. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Economia da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

MOREIRA, A. B. O. **Contabilidade ambiental: evidenciação das questões ambientais em relatórios contábeis pelas empresas florestais de capital aberto.**

Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal, Universidade Federal de Viçosa. Viçosa – MG, 2009.

OLIVEIRA, F. A. L. Contabilidade de Gestão Ambiental: um instrumento para o desenvolvimento sustentável. **Foro Virtual de Contabilidad Ambiental y Social.**

Universidad de Buenos Aires, 2010. Disponível em:

<http://www.econ.uba.ar/www/institutos/secretaradeinv/ForoContabilidadAmbientalySocial/resumenes10/R_LAGOEIRO_Contabilidade_de_Gest%C3%A3o_Ambiental_um_instrumento_para_o_desenvolvimento_sustent%C3%A1vel.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2012.

OLIVEIRA, R. L. MACHADO, A. G. C. Gestão ambiental empresarial: estudo de casos em empresas líderes dos setores supermercadista e de refrigerantes. **RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental**, v.4, n.2, p. 21-39, 2010.

RIBEIRO, M. S.; RESENDE, A. J.; DALMÁCIO, F. Z. Uma análise multidimensional dos projetos brasileiros de MDL – mecanismos de desenvolvimento limpo. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 2, n. 1 p. 14 - 29, 2008.

ROVER, S.; TOMAZZIA, E. C.; MURCIA, F. D.; BORBA, J. A. Explicações para a divulgação voluntária ambiental no Brasil utilizando análise de regressão em painel. In: Congresso Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 3., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPCONT.

SILVA, J. O. S.; ROCHA, I.; WIENHAGE, P.; RAUSCH, R. B. Gestão ambiental: uma análise da evidenciação das empresas que compõem o índice de sustentabilidade empresarial (ISE). **RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 3, n. 3, p. 56-71, 2009.

TINOCO, J. E. P., KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e Gestão Ambiental.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VELLANI, C. L.; RIBEIRO, M. S. Sustentabilidade e contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 1, n. 11, p. 187-206, 2009.

Artigo recebido em: Março/2015

Aceito em: Julho/2015